

A MÚSICA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1941 NOS JORNAIS DE FLORIANÓPOLIS

João Geraldo Salvador Filho,¹ Pedro Torres², Marcos Tadeu Holler³

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Música - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Música - CEART – marcosholler@yahoo.com.br

Palavras-chave: História da Música em Santa Catarina. Carnaval. Teatro. Clubes. Circo. História da Música no Brasil no séc. XX.

Os resultados apresentados aqui são parte do projeto de pesquisa “Fontes sobre a história da música em Santa Catarina no séc. XX”, iniciado em 2007, baseado em um levantamento de referências à música em artigos de jornais publicados em Florianópolis e disponíveis no acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Informações sobre como a prática e o ensino da música são reiterados nos jornais, reflexos da sociedade local e dos conceitos de uma elite, desse período em Florianópolis, foram obtidas a partir dos dados encontrados e também foi possível observar transformações culturais após o séc. XIX.

Os jornais pesquisados neste último ano foram *A Gazeta* e *O Estado* de 1941. A princípio foram coletadas todas as informações sobre música, que foram separadas por temas como apresentações musicais, bailes, bandas e orquestras, canções, carnaval, clubes, comemorações cívicas, críticas e comentários, danças, ensino da música no âmbito doméstico e escolar, hinos, instrumentos, legislação, música sacra, músicos, ópera/opereta, piano, publicações musicais, sociedades musicais, programas de concerto, partitura e programa de rádio. A dificuldade da pesquisa encontra-se na manipulação dos jornais, pois há páginas danificadas com o tempo, diagramações confusas, repetições de datas, tornando a pesquisa lenta e complexa.

Ao analisar os dados coletados neste início de ano de 1941 em ambos os jornais utilizados, destaca-se uma catarinense chamada Nazira Mansur, que até a data de março de 1941 seguia estudando canto e piano no Conservatório Nacional do Rio De Janeiro e quando chegava de férias de seus estudos da capital brasileira, era recebida com grande fervor pela sociedade florianópolis, que a aguardava ansiosamente por suas apresentações em sua terra natal. Destaca-se também a presença do tenor lusitano Tomaz de Alcaide, cujas performances no Teatro Álvaro de Carvalho eram elogiadas por ambos os jornais de elogios e os eventos dos clubes da capital catarinense, fomentando as prévias do carnaval ocorrido em fevereiro do respectivo ano.

Em reuniões entre o orientador e os bolsistas foram discutidas obras como o capítulo *História dos, nos e por meio dos periódicos*, de Tania Regina de Luca (parte do livro *Fontes Históricas*, organizado por Carla Bassanezi Pinsky), que levanta algumas questões sobre metodologias no uso de periódicos para a pesquisa histórica e menciona a importância que era dada, na década de 70, à escrita da história da imprensa, havendo ainda resistência para a escrita da história “por meio” da imprensa, pela busca da verdade dos fatos, e traz informações sobre a mudança dessa visão pelos debates que ultrapassaram a fronteira dos novos objetos, abordagens e problemas, passando os textos a serem mais importantes pelo que trazem por trás das suas palavras, do que pelo que diz em si, vinculando-o à realidade da época em que foram escritos, às relações

políticas, econômicas e financeiras. Também foi discutido o artigo *Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira*, de Paulo Augusto Castagna, que apresenta um panorama geral da área e discute aspectos da pesquisa histórico-musicológica no Brasil.

Como continuidade da pesquisa, foi possível perceber que, assim como no início do século, as bandas e sociedades musicais continuavam a animar os mais diversos eventos da cidade, porém o surgimento de novas mídias como o rádio e o cinema passaram a introduzir um repertório até então pouco usual, e foram a causa de transformações na paisagem sonora da cidade, porém a estética da música europeia evidencia-se nos programas de rádio, nos repertórios das bandas e nos recitais de música. Como essa é uma pesquisa que está em andamento, com novas informações, novas conclusões podem surgir.